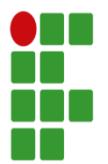


Propostas Pedagógica na Temática Sexualidade a partir de um Seminário Formativo.



Autores

Jésus Gomes de Souza
Kátia Gonçalves Castor



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES
Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades

Jésus Gomes de Souza
Katia Gonçalves Castor

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA TEMÁTICA SEXUALIDADE A PARTIR DE UM
SEMINÁRIO FORMATIVO**

Vitória/ES
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729p SOUZA, Jesus Gomes de.

Propostas pedagógicas na temática sexualidade a partir de um seminário formativo / Jésus Gomes de Souza, Katia Gonçalves Castor. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.

76 p.: il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-27894-0(*E-book*)

1. Jogos educativos. 2. Aprendizagem – Efeitos das inovações tecnológicas. 3. Construção civil. 4. Ensino profissional – Estudo e ensino. 5. Professores – Formação. I. Oliveira, Márcia Gonçalves de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 371.39

Elaborada por Wagner Ayrão de Castro – CRB-6/ES – 1.005



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA TEMÁTICA SEXUALIDADE A PARTIR DE UM
SEMINÁRIO FORMATIVO**

1ª Edição 2024

Realização:

IFES CAMPUS VITÓRIA

PPGEH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

Ilustração da capa:

Jésus Gomes de Souza

Vitória/ ES



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

Jadir José Pella
Reitor

Adriana Piontkovsky Baecellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Ademar Manoel Stange
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luiz Côgo
Diretor Geral do *Campus* Vitória – Ifes

Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretor de Administração

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Gestores, professores e profissionais de educação.

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Contribuir com o desenvolvimento das práticas para o ensino das Relações Étnico Raciais

ISBN: 978-65-01-27894-0(*E-book*)

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Idioma: Português

Cidade: Vitória

País: Brasil

Ano: 2024

Impacto Médio: Produto destinado à formação continuada dos gestores, professores e profissionais da educação que estejam na formação da educação básica.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulada “A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE SEXUALIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E PROPOSIÇÕES”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo.

Divulgação: Meio digital

Autores

Jésus Gomes de Souza



Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades no Instituto Federal do Espírito Santo – Campos Vitória (ES). Graduação em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo – ES. Graduação em Geografia pela FIAR. Especialista em matemática pela FASE. Especialista em Gestão Educacional com Habilitação em Administração, supervisão, orientação e inspeção escolar pela FASE. Pós Graduada em Metodologia do ensino de Geografia e História pela FANAN.

Katia Gonçalves Castor



Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Especialização em gestão educacional e Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Membro efetiva do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convidada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Líder de Grupo do CNPQ Educação & Cultura e Natureza: Movimento Decolonial.

Encontrar o próprio passo, o próprio peso e a própria leveza, a breve e fugaz medida dos átomos, as circunstâncias e as páginas escritas ou ainda em branco. Sair de si, do que se é, do que se sabe: o idêntico a si mesmo só traz idiota e peso morto. Ir-se ao mundo: às tumbas dos poetas, aos céus próximos, ao passado menos recente, à duração do frágil, aos gestos que ainda estão imóveis. Educar como apartar-se, afastar-se de casa, longe de todo ponto de partida. O educar como jeito de respirar: nada se aprende da asfixia. O educar como jeito de escapar: da apatia, da tirania, da voz paralisante. O educar como forma de voltar ao lugar onde nunca estivemos antes.

(SKLIAR, 2014, p. 159).

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as professoras e todos os professores que acreditam na força de um processo educacional humanizado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	13
DEBATES E REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E ENCANTOS.....	15
CURRÍCULO E OS ORDENAMENTOS JURÍDICOS PARA SE TRABALHAR SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	18
POR QUE DISCUTIR SOBRE A SEXUALIDADE?.....	21
SEMINÁRIO FORMATIVO EM SEXUALIDADE - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES E PROFESSORAS	23
SEMINÁRIO FORMATIVO NA TEMÁTICA SEXUALIDADE	25
1º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO	25
2º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO	37
3º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO	49
4º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO	59
5º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	74

APRESENTAÇÃO

Este livreto é um material educativo do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do pesquisador Jésus Gomes de Souza, orientado pela Profª. Drª. Kátia Gonçalves Castor. O referido livreto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Vitória*.

Este material foi elaborado como produto educacional, fruto da pesquisa intitulada “A Urgência do Debate Sobre Sexualidades no Espaço Escolar: Entre Desafios e Proposições”, que gerou a Dissertação de Mestrado, com o mesmo título. O referido trabalho foi realizado entre os anos de 2020 a 2022.

O presente material didático-pedagógico foi pensado para apresentar, aos docentes interessados na temática Sexualidade, alguns aspectos, conceitos, definições e atividades pedagógicas para quem deseja estudar e trabalhar com a temática sexualidade. A partir das pesquisas realizadas, este livreto busca apresentar aos docentes propostas pedagógicas que possam ser utilizadas para abordar o tema gênero e sexualidade em sala de aula.

A escola tem o papel relevante na promoção da socialização e na formação da pessoa, contudo, as diferentes áreas de conhecimento não conseguem, por si só, abranger temas transversais que deveriam fazer parte desse espaço democrático e de direito. Nesse sentido, torna-se importante a inserção de estudos e debates sobre gênero e sexualidade como caminhos para as mais diversas reflexões. O espaço escolar tem a força de promover mudanças culturais significativas e apresentar dicas de, como, por exemplo, estar atento às linguagens utilizadas a respeito de gênero e sexualidade. Linguagens essas externadas em salas de aula e em outros espaços formais e não formais tomadas como universais, que acabam legitimando o que é instituído socialmente na visão heteronormativa. Como consequência, os que não se adequam a um padrão social heteronormativo podem tornar-se sem referências e “invisíveis”.

Em busca da promoção de mudanças culturais em relação à temática sexualidade, comprehende-se ser necessário que os debates no espaço escolar, deem voz e visibilidade a todos os que sofrem desigualdades impostas por complexas redes de

relações de poder existentes, construindo e desconstruindo discursos e olhares voltados para as práticas cotidianas que envolvam esses sujeitos. Pensando em uma escola promotora de diferentes relações que abriga variadas culturas e ideias, faz-se necessário pensar práticas pedagógicas que possam debater as sexualidades, em busca de fomentar reflexões e mudanças em prol da construção de um ambiente escolar justo e democrático, dotado de respeito e compreensão, e que, a partir dessas ações, surja uma sociedade livre e humanizada voltada para a diversidade.

Nesse sentido, buscamos aqui nesse material, embasados e aprofundados nos conhecimentos teóricos, apresentar propostas de um seminário formativo que colabore para as reflexões e debates na temática sexualidade.

Esperamos que esse material didático-pedagógico possa enriquecer ainda mais o repertório de conhecimentos docentes, assim como possa contribuir para a promoção de situações de inclusão, igualdade, respeito às diferenças das questões relativas à sexualidade na escola, em suas mais variadas expressões.

Os autores

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de socialização de crianças, jovens e adultos, de diferentes classes sociais, religiões e etnias, portanto, um espaço onde se vivenciam as diversidades, onde é oportunizado o desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais e psicológicas. Assim, é um importante meio de execução de políticas públicas de maior relevância na constituição de subjetividades.

Desse modo, a escola tem a responsabilidade de tratar o tema sexualidade em uma perspectiva interdisciplinar, de forma que a sexualidade seja tratada em diferentes momentos e sob diversas concepções, abordando todos os seus aspectos. Diferente do que se pensa a respeito, a escola é um espaço onde há grande expressão da sexualidade. Foucault (2004) entende a sexualidade como construção social, histórica e política relacionada ao poder e à regulação, com formas e variações impossíveis de serem explanadas sem examinar e explicar seu contexto formativo.

É possível perceber através da pesquisa e de outros trabalhos já realizados, que muitos docentes se sentem despreparados, seja pelos tabus a respeito das sexualidades, pelos conceitos estabelecidos na vida pessoal, pela formação acadêmica, que na maioria das vezes, não contribuem para o amadurecimento do profissional para trabalhar questões relativas à sexualidade e desenvolver práticas pedagógicas que abordem a temática, tratando, na grande maioria das vezes, apenas dos aspectos biológicos do corpo humano, sem debater as questões culturais, políticas e sociais que as sexualidades e os corpos abarcam. Dessa forma, trabalhar questões que envolvem a sexualidade dentro no contexto escolar foi e continua sendo um grande desafio.

A relevância dessa discussão e a importância de abordarmos a temática sexualidade no espaço escolar estão imbricadas nos diversos contextos que permeiam o dia a dia da sociedade contemporânea e que estão expressos em diferentes formas, como, por exemplo, nas roupas, na mídia, nas músicas, nas ruas, nos discursos que produzem os corpos e, porque não, nos espaços nos quais se constitui a escola.

Sendo assim, é necessário promover um trabalho investigativo que focalize as experiências, acerca da sexualidade, com os alunos e alunas com seu corpo em

desenvolvimento, em um contexto pedagógico do espaço escolar, onde a temática sexualidade não foi prescrita e nem pensada, mas se faz presente nas experiências que os alunos, alunas, professores e professoras vivem e manifestam.

O objetivo deste material é proporcionar aos professores e professoras do ensino fundamental, bem como a todos os interessados no assunto, ferramentas além das que já possuem, para poderem abordar a sexualidade em sala de aula de maneira a fomentar uma alfabetização científica que (des)construa outras maneiras de ensinar além das presentes no livro didático.

Diante do que foi apresentado, os professores da educação básica, especialmente os dos anos finais do ensino fundamental, podem discutir esse tema, rompendo com a perspectiva tradicional, que enfatiza os aspectos biológicos que enfatizam a anatomia e o funcionamento dos sistemas reprodutivos masculino e feminino.

É importante analisar este tema de forma a considerar os diversos elementos que compõem a sexualidade, como aspectos culturais, preconceitos, gênero, família, valores fundamentais para a convivência social, entre outros.

DEBATES E REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E ENCANTOS

A temática de sexualidade passou a ter certa evidência na escola ao ser incluída como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997. Nesse sentido, a escola pode atuar na busca de resistência e mudança, de forma crítica e com consciência política, possibilitando aos estudantes a reflexão sobre as construções históricas que privilegiam uns em relação a outros.

São grandes os desafios para se trabalhar a temática no espaço escolar. Louro (1992) evidencia que as escolas buscam regular e normalizar a sexualidade a partir dos processos de identificação biológica, identificadas pelos corpos sexuados. Para Louro (2004), tais estudos sinalizam as discussões no cenário educacional, pois

o grande desafio para as estudiosas não é apenas assumir que as posições de gênero e sexos se multiplicaram e, então, que é impossível lidar com elas apoiadas em esquemas binários; mas admitir que as fronteiras vêm sendo constantemente atravessadas e – o que é ainda mais complicado – que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira (LOURO, 2004, p.28).

Todavia, enfatizar e problematizar a temática se torna fundamental para que as questões referentes à sexualidade possam ser respeitadas em suas diversas formas de expressão e representação, proporcionando apropriações de novos conhecimentos e construções de relações democráticas, libertárias e multiculturais. Nesse sentido, é preciso repensar e desconfiar das práticas pedagógicas que podem ser limitadoras quando se adota o senso comum, daquilo que é visto como natural, pois acabam por regular e limitar as escolhas e o aprendizado quanto à construção das identidades.

A escola é um espaço de socialização de crianças, jovens e adultos, de diferentes classes sociais, religiões e etnias, portanto, um espaço onde se vivenciam as diversidades, onde é oportunizado o desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais e psicológicas. Assim, é um importante meio de execução de políticas públicas de maior relevância na constituição de subjetividades.

Uma vez compreendido que a escola é um espaço de socialização de sujeitos, vale destacar que as relações estabelecidas são marcadas por expressões de subjetividade, que podem carregar diferentes vozes e pensamentos sobre si, sobre o outro e sobre as relações mútuas. Assim, por exemplo, as expressões encontradas nos banheiros das escolas são frutos da transgressão das interdições construídas sobre a sexualidade, o erotismo e os desejos vivenciados por jovens alunos nas escolas. Figuras como pênis ou expressões que simbolizam atos sexuais, bem como frases que, de certa forma, expressam de forma subjetiva e fazem relação às questões da sexualidade, são comuns nesses espaços e evidenciam sinais de que a sexualidade está presente.

No mesmo instante em que vemos o fortalecimento da diversidade sexual menos rotulada, por outro lado, se reforçam atitudes preconceituosas, muitas vezes violentas e até discriminatórias, que partem do conservadorismo de alguns grupos e instituições. Todas as mudanças despertam embates entre o novo e o conservador, o aumento das conquistas dos direitos também provoca a repressão e o preconceito por parte de diferentes esferas da sociedade, em diferentes momentos e lugares.

A escola é formada por diferentes autores, os alunos, professores, funcionários, mães e pais, que vivem e expressam sua sexualidade. Entretanto, o espaço escolar muitas vezes não é visto como um lugar onde a sexualidade deve ser expressa ou discutida. Mesmo não expressando de forma direta, na verdade, ela fala o tempo todo sobre sexualidade. Segundo Foucault (1988), a maneira com que as salas de aula são organizadas, as regras adotadas para a vigilância, os arranjos dos pátios, os esportes nas aulas de Educação Física atribuídos a meninos ou meninas, as filas de meninos e de meninas são formas de controle do comportamento. Outros exemplos que são possíveis observar é a coação ou controle dos corpos, meninos não poderem usar brinco nem cabelo comprido, e a forma com que os professores tratam de forma diferenciada os alunos e alunas, tudo fala silenciosamente da maneira mais prolixa da sexualidade.

Louro (2011) afirma que a instituição escolar é responsável pela fabricação de sujeitos. Significa, portanto, que a escola, de forma sutil e permanente, age para que corpos e mentes sejam disciplinados e atuem conforme o esperado. Dessa forma,

“os gestos e as palavras banalizadas precisam se tornar alvos de atenção renovada, de questionamento e, em especial, de desconfiança. A tarefa mais urgente seja exatamente esta: desconfiar do que é tomado como natural” (LOURO, 2011, p. 67).

O papel formativo que a escola desempenha tem uma grande responsabilidade de superação dos preconceitos e na defesa dos direitos humanos. Segundo Campos (2004), é preciso pensar em um processo de formação de docentes em que estes possam contribuir para as reflexões de subsídios que ancoram as políticas educacionais voltadas à sexualidade. É necessário considerar que os debates, as problematizações e reflexões feitas no espaço educacional em relação à sexualidade, implica em uma redução que envolve os sujeitos na sua individualidade, seus valores e comportamentos, visto que a sexualidade faz parte de um terreno híbrido entre o pessoal e o social, ela está inserida de forma enigmática e emaranhada onde se articulam o ser e o existir individual e o coletivo de cada um de nós. Portanto, refletir sobre tais questões e se libertar dos tabus, preconceitos e dogmas, que estão presentes nas complexas relações na qual estamos inseridos, se faz necessário.

A forma com que a escola se coloca diante das questões sobre a sexualidade e da diversidade sexual expressada por seus diferentes agentes, precisam promover o aprendizado, a autonomia e a crítica sobre o mundo. Assim sendo, para ocorrer esse processo, as práticas pedagógicas devem colaborar para as reflexões críticas do universo em que vivemos.

CURRÍCULO E OS ORDENAMENTOS JURÍDICOS PARA SE TRABALHAR SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Autores como Silva (1999) e Louro (2008) abordam as teorias pós-críticas, na perspectiva pós-estruturalista, para discutirem o currículo. Segundo eles, para se ampliar os estudos sobre as questões de gênero e sexualidade, assim como as questões étnicas raciais nas escolas, é preciso tirar a centralidade das questões econômicas do poder centralizado no qual o currículo está fundamentado. Segundo os autores, é imprescindível problematizar os binarismos existentes no currículo escolar, que por vezes impedem e invisibilizam a existência de outras identidades tidas como inferiores e anormais. É necessário questionar e problematizar “verdades” absolutas que foram construídas historicamente.

Para Silva (1999), “um currículo democrático e respeitador de todas as culturas, é aquele no qual estão presentes estas problemáticas durante todo o curso escolar, todos os dias, em todas as tarefas e em todos os recursos didáticos”. Nesse sentido, o autor aponta que o modelo curricular presente nas escolas brasileiras não abrange a diversidade.

Parece haver um modelo de currículo tradicional nas escolas brasileiras, que não contempla a diversidade. A partir das teorias críticas que defendem o currículo como um espaço de poder, o conhecimento corporificado nele, carrega as marcas indeléveis dessa relação, pois o currículo reproduz culturalmente as estruturas sociais de poder (SILVA, 1999, p.24).

Somente em 1996, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que as temáticas relacionadas à ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, trabalho, consumo e orientação sexual passaram a ser abordadas na escola como temas transversais. Porém, as abordagens, muitas vezes, ficaram vagas, sem avanços importantes para as discussões sobre minorias. Exemplo disso é que as questões sobre orientação sexual ficaram presas apenas nas aulas de ciências e biologia, onde são abordadas nas discussões de reprodução humana e doenças sexualmente transmissíveis, não contemplando as diversas formas de viver os afetos, as sexualidades, e as identidades sexuais não heterossexuais, mesmo essa sexualidade sendo expressa no espaço escolar de forma intensa pelos docentes, alunos e alunas, que por vezes subvertem a ordem e as imposições.

Vale ressaltar que as temáticas não eram necessariamente tidas como obrigatórias a se trabalhar, deixando a critério dos professores a abordagem ou não do conteúdo. Assim, na tentativa de promover o respeito às minorias sexuais, o Plano Nacional dos Direitos Humanos (PNDH), em 2010, apresentou algumas propostas no campo da educação. Várias foram as diretrizes propostas, por exemplo, tendo como alguns de seus objetivos:

[...] o respeito à diversidade, o combate às desigualdades, a inclusão de conteúdos no currículo escolar que valorize as diversidades, a garantia da igualdade na diversidade, a garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero, a inclusão da temática de educação e cultura em direitos humanos na educação básica promovendo o reconhecimento e o respeito das diversidades de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, geracional, étnico racial, religiosa com educação igualitária, não discriminatória e democrática (BRASIL, 2010).

Também os PCN apresentam um conjunto de propostas educativas a partir de temas transversais, entre essas temáticas, estão presentes as ligadas à sexualidade. Nesse sentido, os PCN têm por objetivo “apontar as metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (BRASIL, 1997, p. 2).

A forma de como abordar a temática no espaço escolar também está presente nos PCN, que disponibiliza orientações para que os profissionais procedam como seus alunos, destacando a clareza, amplitude, flexibilidade e outras características importantes (BRASIL, 1997).

Apesar de a sexualidade ser um tema contemporâneo à nova Base Comum Curricular (BNCC), que aborda a temática de forma generalista, em nosso entendimento, há possibilidade de a mesma não ser discutida e problematizada no espaço escolar. Outra questão importante e que não é apresentada pela BNCC é a formação dos professores em relação ao referido tema. As poucas referências sobre o assunto estão expostas da seguinte forma:

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira (BRASIL, 2017, p.327).

Na BNCC (BRASIL, 2017), a sexualidade é trazida na disciplina de Ciências da Natureza, nos anos finais, juntamente com os aspectos reprodutivos e de saúde, onde procura selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 347). Nas outras disciplinas, o documento aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2017) contempla a vivência e o contato com a diversidade que devem ser desenvolvidos nas competências específicas de cada disciplina. Entretanto, essas abordagens são trazidas sempre de forma geral, e voltadas de forma mais abrangente para aspectos culturais e históricos. Nesse sentido, as questões que envolvem a sexualidade aparecem de forma amena e muito implícita.

Apesar da relevância, a temática sexualidade não é abordada na BNCC de forma que propicia discussões e debates no espaço escolar num viés mais social. Também não estão claras, no documento homologado em 2017, as orientações aos professores de como se trabalhar a sexualidade em sala de aula, aparentemente não se abordou o tema com a devida importância para subsidiar a sua inclusão curricular e prática.

Embora haja grande evolução em relação às discussões referentes à temática e aos posicionamentos de subversão de grande parcela da sociedade, ainda é possível encontrar dados de violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+, que ocorrem com frequência. Todavia, vale salientar que a escola tem possibilidades de desenvolver um trabalho que promova debates e discussões sobre as diferenças. Não é raro ver nos telejornais e nos noticiários em geral o índice de feminicídio e assassinato de pessoas LGBTQIA+.

Portanto, é necessário pensar e promover ações que construam uma educação para a diversidade com intuito de colaborar para a formação de uma sociedade justa, onde possa ser extinta a violência, o preconceito, a discriminação e o medo de ser e expressar o lado saudável e natural de ser diferente e diverso.

POR QUE DISCUTIR SOBRE A SEXUALIDADE?

O tema sexualidade ainda é atualmente cercado de tabus devido à sua complexidade permeada de valores, crenças e comportamentos. Trabalhar essa temática no espaço escolar é um grande desafio, pois grande parte dos docentes se sente despreparados para realizar os debates e reflexões sobre o tema.

Mesmo não levando a discussão sobre a sexualidade para dentro da sala de aula, em suas diferentes vertentes, às questões emergem a todo instante e estão presentes nas conversas dos estudantes, nas músicas que escutam e cantam, nos comentários sobre determinada cena que viram na televisão, nas revistas ou na internet. Isso ocorre porque a sexualidade, mesmo ainda pouco compreendida pelos alunos, está enraizada em suas vidas.

No cotidiano escolar, nos deparamos a todo instante com essas situações, pois não é difícil encontrarmos nas carteiras e, principalmente, nos banheiros das escolas, gravuras e rabiscos que expressam mensagens relacionadas à sexualidade. Como pensam muitos professores, pais e mães, essas expressões deixam claros os mecanismos de disciplinamento e subversão dos padrões hegemônicos da sexualidade e dos corpos.

Segundo Foucault (2004), os que tentam violar as regras da escola (sociedade patriarcal) o fazem, de certa forma, por meio de técnicas disciplinares que atuam para vigiar e punir com a finalidade de que vivam no controle. Por consequência, as transgressões dos alunos são expressas nas formas de frases e gravuras feitas nos banheiros, paredes e carteiras das escolas como forma de subversão ao silenciamento e às regras impostas.

Uma vez compreendido que a sexualidade emerge em diferentes espaços, por vezes como expressão de luta ou resistência, entendemos que o espaço escolar tem a força de promover mudanças culturais significativas, como indica Louro (1997) que apresenta dicas como, por exemplo, estar atento às linguagens utilizadas a respeito da sexualidade, linguagens essas externadas em salas de aula e em outros espaços formais e não formais tomadas como universais, e que acabam legitimando o que é instituído socialmente na visão heteronormativa. Como consequência, os que não se

adequam a um padrão social heteronormativo podem tornar-se sem referências e “invisíveis” nesses espaços.

Assim, considerando a importância dos debates e estudos sobre as problemáticas que envolvem as questões da sexualidade, o papel que a educação tem com a formação humana e social do indivíduo, a existente preocupação das interferências ideológicas como, por exemplo, os apontados por Cunha (2011), quando se refere aos projetos ou indicações de lei, apresentados por deputados e senadores, que se exerce a pressão ideológica dos mercados sobre os currículos escolares, especialmente nas redes públicas de educação. Louro (2010) aponta a relevância de se discutir, debater e refletir sobre a sexualidade no ambiente escolar devido à sua importância na fabricação das identidades e reiteração ou desconstrução de normas e padrões sociais. Essas reflexões são tarefas urgentes e contínuas que corroboram com o processo educativo para a vivência da sexualidade em sua plenitude. A escola, então, deve ser “[...] um importante instrumento na construção de valores e atitudes, que permite um olhar mais crítico e reflexivo”, pois, muitas vezes, ela se torna “um lugar de práticas de desigualdades e de produção de preconceitos e discriminações”, destaca Louro (1997, p. 57).

SEMINÁRIO FORMATIVO EM SEXUALIDADE - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES E PROFESSORAS

Visando contribuir com o diálogo e as reflexões sobre as questões que envolvem a sexualidade no espaço escolar, apresentamos um seminário formativo onde abordamos temas relacionados à questões que envolvem a sexualidade. Nessa oportunidade, buscamos desenvolver diálogos, problematizações e debates, assim como atividades elaboradas que abordem a temática sexualidade. Sendo assim, apresentamos um seminário formativo sobre a temática sexualidade, com 05 (cinco) encontros abordando os conceitos, os ordenamentos jurídicos, atividades e reflexões a respeito da temática.

No primeiro encontro, apresentamos algumas reflexões sobre a necessidade de se trabalhar o tema sexualidade na escola, mostrando que esse assunto é uma temática contemporânea e que envolve a todos. Abordamos e discutimos as legislações que nos regem e orientam a inserção da temática na escola, bem como a lacuna que elas apresentam. Buscamos, a partir de imagens feitas nos banheiros das escolas, nas músicas que os alunos escutam e que estão presentes no cotidiano, assim como falas e atitudes expressas no espaço escolar, que de certa forma evidenciam a presença da sexualidade. Dessa forma, propomos algumas reflexões sobre o assunto.

No segundo encontro, buscamos aprofundar teoricamente sobre a temática. Para melhor desenvolvimento desse encontro, apresentamos alguns estudos de casos que abordam o tema sexualidade, bem como os conceitos desenvolvidos por diferentes autores, propostas de leitura de artigos sobre a temática seguidas de uma discussão e reflexão sobre os mesmos.

No terceiro encontro, apresentamos algumas propostas pedagógicas que possibilitam a reflexão e as problematizações que envolvem a sexualidade. Também nesse encontro, propomos a análise de algumas experiências desenvolvidas. Sugerimos para esse encontro convidar algumas pessoas que tiveram experiências em práticas pedagógicas que abordassem o tema em sala de aula, a partir de então verificar as implicações causadas com a realização dessas atividades.

Levando em conta as análises feitas, propor aos participantes a elaboração de atividades abordando a reflexão sobre sexualidade, atividades essas que possivelmente devem ser desenvolvidas em suas aulas.

O quarto encontro possui como proposta a apresentação das atividades elaboradas pelos professores participantes, bem como as reflexões sobre as dificuldades e potencialidades que as atividades proporcionaram. Nesse sentido, identificar os resultados positivos e negativos, que possam contribuir para o desenvolvimento de novas práticas e que despertem a construção de novos conhecimentos, tanto nos alunos como nos professores.

O quinto e último encontro do seminário, realizamos uma avaliação, com o objetivo de analisar os desafios e avanços que foram obtidos com a realização desse seminário, assim como as possíveis contribuições para alcançarmos um melhor desempenho em nossas práticas.

Vale ressaltar que os encontros do seminário formativo foram preparados em slides e estão disponíveis para o acesso a partir da leitura de código QR. O objetivo é proporcionar aos professores e aos pesquisadores um material de reflexão e debates coletivos, sejam eles promovidos nas escolas ou em outros espaços formativos.

SEMINÁRIO FORMATIVO NA TEMÁTICA SEXUALIDADE

1º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

No primeiro encontro do seminário formativo, buscamos apresentar reflexões e problematizações que envolvem a temática sexualidade. Nesse sentido, as experiências vivenciadas pelos docentes no espaço escolar contribuem para as primeiras abordagens sobre o tema.

É necessário que os diálogos entre os participantes do seminário sejam provocados. A partir dessas falas, apresentamos reflexões sobre a necessidade de se trabalhar o tema sexualidade, mostrando que esse assunto é uma temática contemporânea e que envolve a todos.

Além disso, apresentar as legislações que nos regem e orientam a inserção da temática se faz necessário, bem como a lacuna que elas apresentam. As imagens registradas nos banheiros e nas carteiras das salas de aula, as músicas que os alunos escutam e que estão presentes no cotidiano, assim como falas e atitudes que são expressas no espaço escolar, que de certa forma evidenciam a presença da sexualidade, contribuem para as reflexões sobre a necessidade de debates na temática sexualidade.

Dessa forma, nesse primeiro momento preparamos uma apresentação em slides buscando provocar, nos professores participantes, as suas memórias em relação a experiências que vivenciaram, no espaço escolar, em relação à temática sexualidade. Esse momento é importante para externar, a partir de narrativas, as várias formas e momentos em que a sexualidade atravessou o espaço da sala de aula e influenciou o processo educativo.



APRESENTAÇÃO

A escola tem papel relevante na promoção da socialização e na formação da pessoa, sendo assim, é importante a inserção de estudos e debates sobre sexualidade como caminhos para as mais diversas reflexões. Porém, apesar dos esforços nessa linha de ação, muitas vezes sem sucesso, a escola acaba por reproduzir formas instituídas de organização social como, por exemplo, uma visão heteronormativa. Sendo assim, é necessário promover um trabalho investigativo que focalize as experiências acerca da sexualidade, com os alunos e alunas com seu corpo em desenvolvimento, em um contexto pedagógico do espaço escolar, onde a temática sexualidade não foi prescrita e nem pensada, mas se faz presente no cotidiano pelas experiências em que os alunos e alunas vivem e manifestam.



PARA COMEÇAR

Inicialmente, analisaremos o ordenamento jurídico que nos impele, enquanto educadores, a fundamentarmos nossas ações na perspectiva da diversidade, por isso desejamos meditar acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais da temática em questão.

➤ **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCNs (1998)** - inserem como tema transversal as discussões da temática da sexualidade no espaço da escola, objetivando, por meio de práticas pedagógicas sociais e políticas, criar um espaço de transformação na sociedade, utilizando a prática educacional para construir uma realidade social, política e ambiental cidadã.



Os PCNs também aconselham que “a escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando, se não uma isenção total, o que é impossível de se conseguir, uma condição de maior distanciamento pessoal por parte dos professores para empreender essa tarefa”.

Programa Nacional de Direitos Humanos (2002) elabora um plano de ação para a educação ao haver [...] o reconhecimento da diversidade sexual como indo além de homossexuais e propostas de ações em diversas áreas, incluindo demandas para a agenda da educação.|| (p.151).



Além dos PCN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) de 14 de dezembro de 2010 também constituíram um importante documento para valorizar as discussões de gênero e sexualidade na escola. Nessa resolução, o Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou as diretrizes curriculares para todas as modalidades do ensino fundamental de 9 anos. Em seu artigo 16, o documento propõe a articulação entre as áreas do conhecimento para a abordagem do que chamou de “temas abrangentes e contemporâneos” como saúde, sexualidade e gênero, dentre outros.

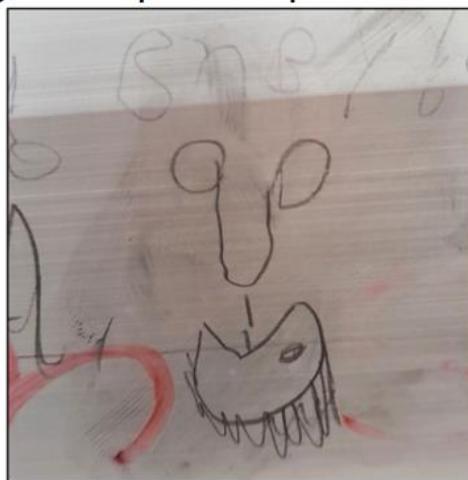


A resolução prevê ainda em seu inciso 3º que: Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente (BRASIL, 2010, p.5).

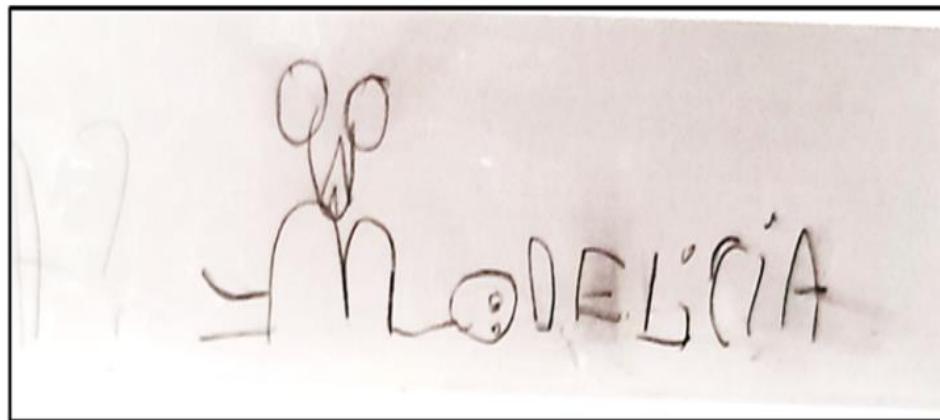
A SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

A sexualidade está presente na vida dos alunos, dessa forma eles sentem a necessidade de falar sobre o tema.

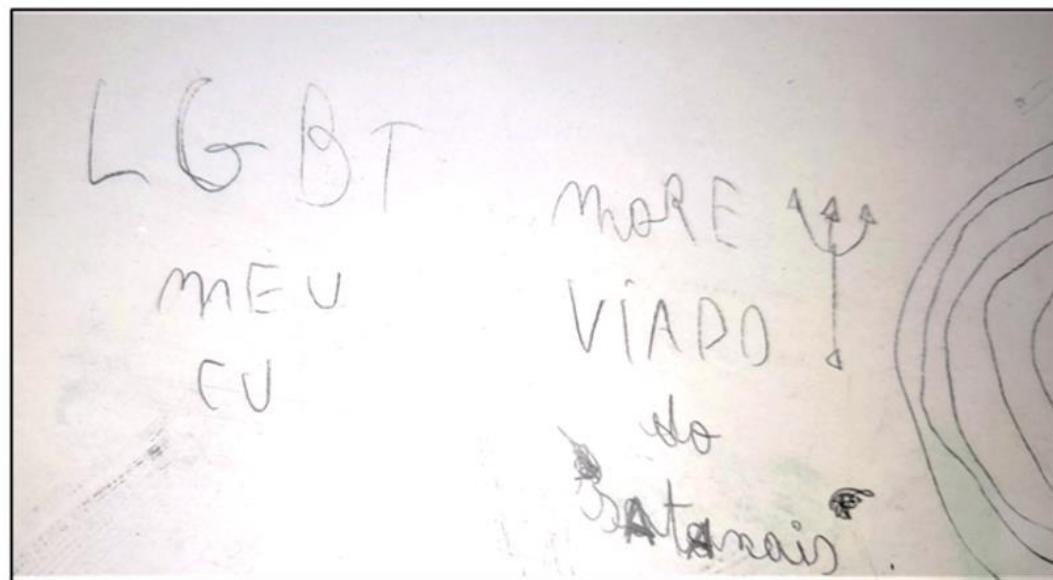
Alguém já viu alguma expressão parecida como essa?



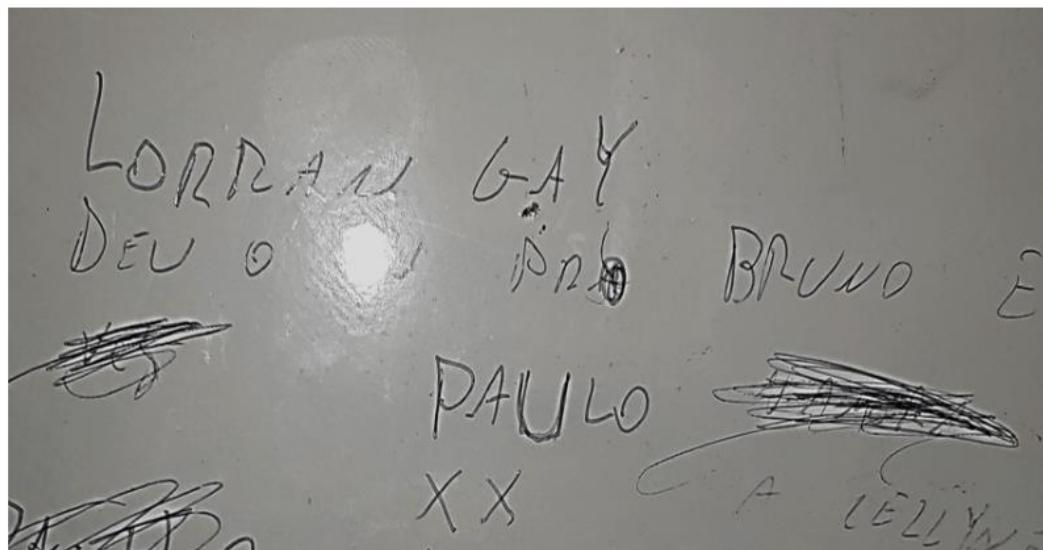
ALGUÉM JÁ VIU ALGUMA EXPRESSÃO PARECIDA COMO ESSA?



ALGUÉM JÁ VIU ALGUMA EXPRESSÃO PARECIDA COMO ESSA?



ALGUÉM JÁ VIU ALGUMA EXPRESSÃO PARECIDA COMO ESSA?



 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

AS MÚSICAS TAMBÉM SÃO OUTRA FORMA DE EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE

Ah, meu coração se apaixonou
Por alguém que só me usou
E eu pensando que era amor
Mas ela só queria curtição

Volta, mozão, que eu 'to viciado
Na tua quicada, no teu
rebolado
Que amorzinho safado
Deu um chá de cama bem dado
Brotá na minha casa, eu vou te
dar um chá bem dado
Brotá na minha casa, eu vou te
dar um chá bem dado

Oh toma-toma, vapo-vapo
Dentro do seu quarto
Oh toma-toma, vapo-vapo
Dentro do meu quarto

Oh toma-toma, vapo-vapo
Toma rebolado
Oh toma-toma, vapo-vapo
Se liga bebê, ah
Oh toma-toma, vapo-vapo
Toma espolagem
Ah, toma, toma, toma
Dentro do meu quarto

Compositores: Danielle Porto Deloste / Lucas Bezerra Medeiros / Marcos Vinicius Soares De Oliveira / Shylton Fernandes Sousa Aquino

Letras de Toma Toma Vapo Vapo

 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

PARA REFLETIR...

Uma pesquisa realizada pela Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), entre o final do ano letivo de 2015 e concluída no início de 2016, composta por 1016 estudantes do ensino fundamental e médio que tinham entre 13 a 21 anos. Os estudantes participantes da pesquisa eram oriundos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, com exceção do Estado de Tocantins.



Os principais resultados foram:

In(segurança):

- 60% se sentiam inseguros/as na escola no último ano por causa de sua orientação sexual.
- 43% se sentiam inseguros/as por causa de sua identidade/expressão de gênero.

Comentários Pejorativos: Muito/as estudantes ouviram comentários pejorativos sobre pessoas LGBT

48% ouviram com frequência comentários LGBTfóbicos feitos por seus pares. 55% afirmaram ter ouvido comentários negativos especificamente a respeito de pessoas trans.



Agressão / violência:

- 73% foram agredidos/as verbalmente por causa de sua orientação sexual.
- 68% foram agredidos/as verbalmente na escola por causa de sua identidade/expressão de gênero.
 - 27% dos/das estudantes LGBT foram agredidos/as fisicamente por causa de sua orientação sexual.
 - 25% foram agredidos/as fisicamente na escola por causa de sua identidade/expressão de gênero.
 - 56% dos/das estudantes LGBT foram assediados/as sexualmente na escola.

Resposta da escola / da família:

- 36% dos/das respondentes acreditaram que foi “ineficaz” a resposta dos/das profissionais para impedir as agressões.
- 39% afirmaram que nenhum membro da família falou com alguém da equipe de profissionais da escola quando o/a estudante sofreu agressão ou violência.

Faltas:

Os/as estudantes tinham duas vezes mais probabilidade de ter faltado à escola no último mês se sofreram níveis mais elevados de agressão relacionada à sua orientação sexual (58,9% comparados com 23,7% entre os/as que sofreram menos agressão) ou expressão de gênero (51,9% comparados com 25,5%).

Bem-estar:

Os/as estudantes LGBT que vivenciaram níveis mais elevados de agressão verbal por causa da orientação sexual ou expressão de gênero (frequentemente ou quase sempre) tinham 1,5 vezes mais probabilidade de relatar níveis mais elevados de depressão (73,7% comparados com 43,6% [que sofreram menos agressão] no caso da orientação sexual; 67,0% comparados com 45,3% no caso da identidade/expressão de gênero).

Acolhimento de estudantes LGBT:

- Para 64% dos/das estudantes, não existia nenhuma disposição no regulamento da escola (ou desconheciam a existência) a este respeito.
- Apenas 8,3% dos/das estudantes afirmaram que o regulamento da escola tinha alguma disposição sobre orientação sexual, identidade/expressão de gênero, ou ambas (ABGLT, 2020).

**A partir do que refletimos, responda:
Por que a temática sexualidade não é
debatida nos espaços escolares de
forma ampla?**

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais.** Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf> Acesso em 28/06/2020

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Ministério da Saúde. Brasil Sem Homofobia. **Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FELIPE, Zé. *Toma Toma Vapo Vapo*. São Paulo: **Som Livre**, 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ze-felipe/toma-toma-vapo-vapo-part-mc-danny/>. Acesso em: 01 out. 2021.



O primeiro encontro do seminário de formação contínua sobre sexualidade foi um momento crucial para refletir e construir conhecimentos sobre a expressão da sexualidade no contexto escolar. Os argumentos legais expostos ressaltaram a relevância de assegurar os direitos de todos os estudantes, fomentando um ambiente inclusivo e respeitoso.

O debate acerca de leis como as diretrizes expostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na e na LDB destacou a importância de uma estratégia que valorize a diversidade e garanta a proteção das identidades de gênero e orientações sexuais. As narrativas expostas pelos participantes permitiram uma reflexão aprofundada sobre os obstáculos encontrados no cotidiano escolar, além das estratégias pedagógicas que podem auxiliar na sensibilização de uma educação que fomenta o respeito e a apreciação da diversidade. A prioridade deve ser estabelecer um ambiente escolar que promova a expressão livre da sexualidade, bem como a procura por métodos de ensino que tratem desses assuntos de maneira sensível e respeitosa.

Sendo assim, os próximos encontros serão importantes para seguir incentivando

esse diálogo e consolidando os alicerces para uma educação que valorize a diversidade e incentive o respeito recíproco.

2º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

No segundo encontro do seminário formativo, propomos desenvolver o aprofundamento dos aportes teóricos que abordam a temática sexualidade. Essa análise se faz importante para conhecer as discussões e os diferentes pensamentos que envolvem a temática sexualidade. Ao explorar os principais aportes teóricos e estudos de caso, colaboram para podermos compreender a complexidade da sexualidade humana, especialmente no contexto escolar. Discutimos como essas teorias podem informar nossas práticas pedagógicas e contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. Além do aprofundamento teórico, direcionamos nossas reflexões, focando em sugestões de materiais pedagógicos que podem ser consultados e utilizados nas aulas, em estudos de casos e experiências apresentadas pelos professores na temática sexualidade, bem como nos conceitos desenvolvidos por diferentes autores, propostas de leitura de artigos na temática, seguida de discussões e problematizações sobre os mesmos.

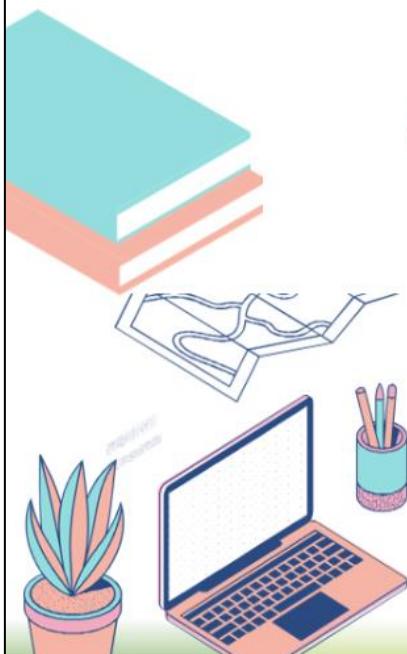
A expressão da sexualidade no espaço escolar é um tema vital, pois impacta diretamente o desenvolvimento integral de alunos e alunas. Por meio de atividades práticas e discussões em grupo, compartilhamos, por meio de código QR, que não apenas informam, mas também engajam os estudantes e professores, promovendo um diálogo aberto e respeitoso sobre a sexualidade.

Os debates e reflexões desse encontro podem contribuir para que as abordagens na temática sexualidade sejam um espaço de aprendizado colaborativo e significativo. Que inspire a implementar mudanças positivas nas práticas educativas e motive novas ideias e práticas para serem implementadas no espaço escolar, reforçando a importância de uma educação que respeite e valorize a diversidade.

2º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

SEXUALIDADE NA ESCOLA

Um olhar sobre a importância das discussões sobre sexualidade na escola



 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



**A sexualidade está na escola
porque ela faz parte dos sujeitos,
ela não é algo que possa ser
desligado ou algo do qual alguém
possa se “despir”.**
(LOURO,1997,P.81).

 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



ESTUDO DE CASO:

A professora chega à sala para sua aula de biologia.

Estamos num Colégio Agrícola, em regime de internato para os 220 alunos e semi-internato para as 13 alunas. Esta é uma turma do primeiro ano do ensino médio e o assunto de hoje é citologia.

O professor anterior deixou o quadro completamente escrito e a professora resolve apagá-lo antes de iniciar a chamada - é um bom pretexto para que todos/as se “acalmem” e voltem às suas carteiras.

De costas para a classe, a professora ouve dois garotos discutindo, seriamente, sobre certo assunto... Ela não interfere. Espera que eles resolvam o impasse antes do quadro estar limpo e não dá muita importância aos dois. Mas, de repente, um dos alunos a coloca, sem direito de escolha, como participante da discussão.



ESTUDO DE CASO:



Professora, a senhora não vai fazer nada? O “fulano” acaba de me chamar de heterosexual!

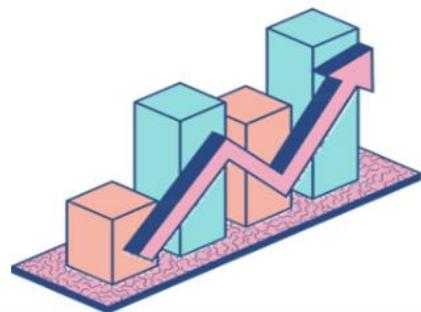
Diante dessa solicitação de intervenção urgente, a limpeza do quadro já não era mais tão necessária. Aos ouvidos da professora alguma coisa soa estranha e ela pede para que o aluno repita o que disse e confirme sua necessidade de ajuda.

- A senhora não vai fazer nada? Ele me chamou de “bicha”!

Enquanto a classe se entreolhava e concluía um generalizado riso nervoso, a professora, em segundos, decidia o que fazer diante do impasse.

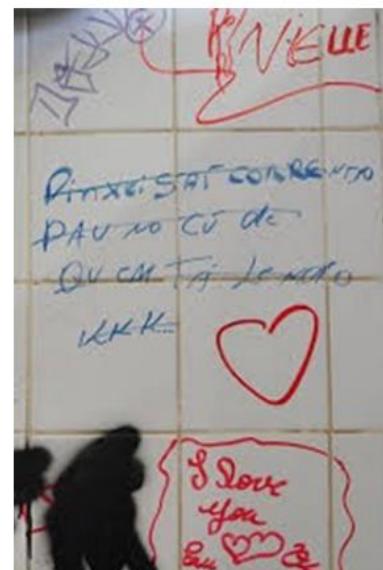
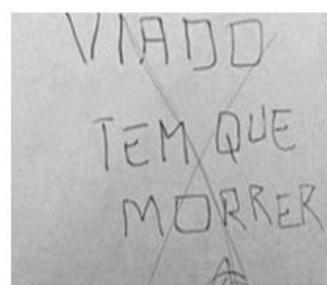


E AGORA, PROFESSOR(A), O QUE FAZER DIANTE DESSA SITUAÇÃO TÃO PECULIAR AO CONTEXTO ESCOLAR?



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

ESSAS SITUAÇÕES LHE SÃO CONHECIDAS?

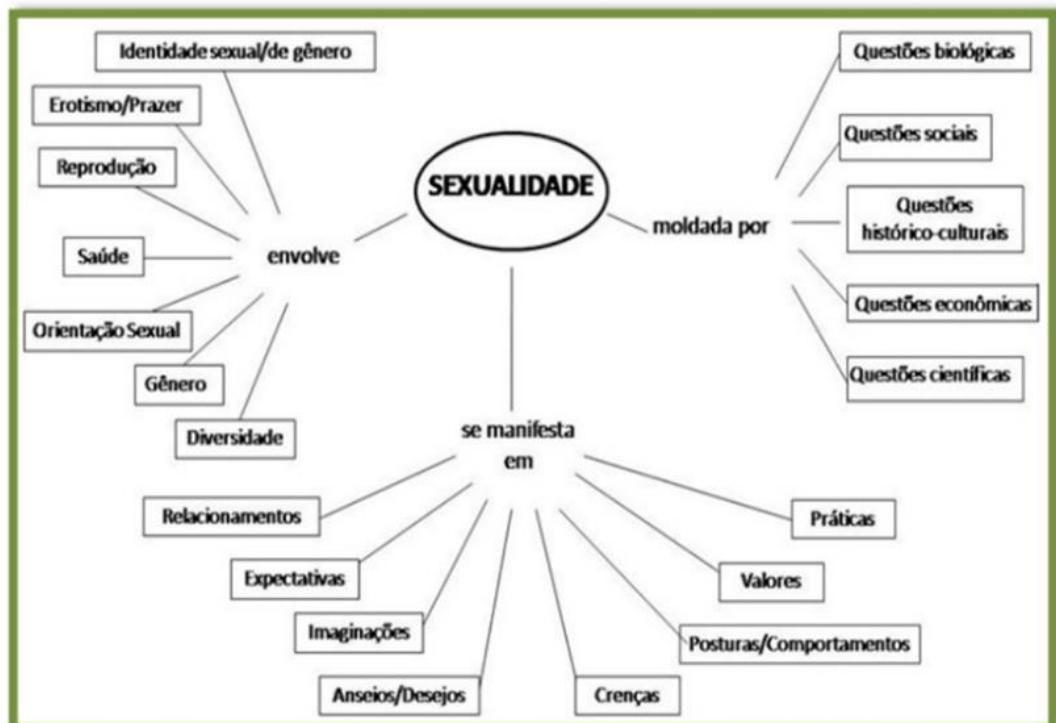


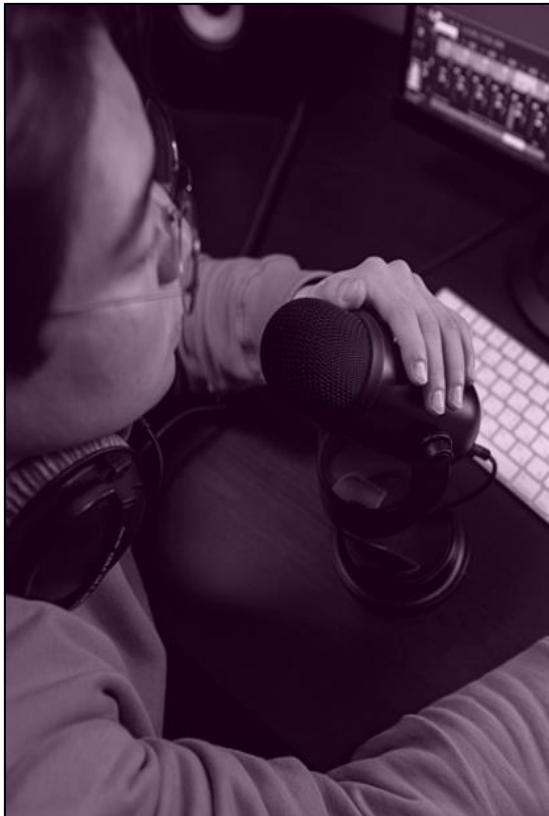
 INSTITUTO FEDERAL
Penitente Santa

ESSAS SITUAÇÕES LHE SÃO CONHECIDAS?



 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



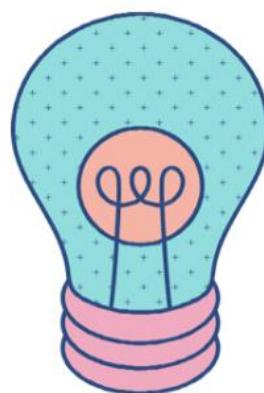


Dizer que algo é historicamente determinado é considerar que esse algo “tem uma história”, que foi concebido num “determinado tempo”, numa “época específica”, num “certo contexto”. A frase, ao remeter a sexualidade ao âmbito da História Humana, reitera o entendimento de que todo conhecimento é temporal, é circunstancial, é contingencial

(FURLANI, 2007, p. 11).



COMO CONVERSAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE?



CONCEITOS APROPRIADOS PARA ABORDAR COM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS

Meninos e meninas são diferentes;
Nomes corretos dos órgãos genitais;
Bebês vêm da barriga das mães;
Responder perguntas básicas sobre o corpo e funcionamento dele;
Explicar sobre privacidade. Por exemplo: por quê cobrimos as partes íntimas, não tocar em partes íntimas dos colegas.



CONCEITOS APROPRIADOS PARA ABORDAR COM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

Os corpos de meninos e meninas mudam quando crescem;
Explicações simples sobre o processo de nascimento dos bebês;
Regras sobre limites pessoais (como não tocar em partes íntimas de crianças);
Respostas simples a todas as perguntas sobre o corpo humano;
Abuso sexual é quando alguém toca em suas partes ou pede que você toque em suas partes íntimas;
É abuso sexual, mesmo que seja por alguém que você conhece; abuso sexual nunca é culpa da criança
Se um estranho tenta levá-lo com ele ou ela, correr e contar para os pais, professor, vizinho, policial ou outro adulto.



CONCEITOS APROPRIADOS PARA ABORDAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 12 ANOS EM FASE DE PRÉ-PUBERDADE

O que esperar e como lidar com as mudanças da puberdade;

O abuso sexual pode ou não envolver o toque;

Como manter a segurança e limites pessoais quando conversar ou conhecer pessoas on-line;

Como reconhecer e evitar situações sociais de risco.



CONCEITOS APROPRIADOS PARA ABORDAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 12 ANOS EM FASE DE PUBERDADE

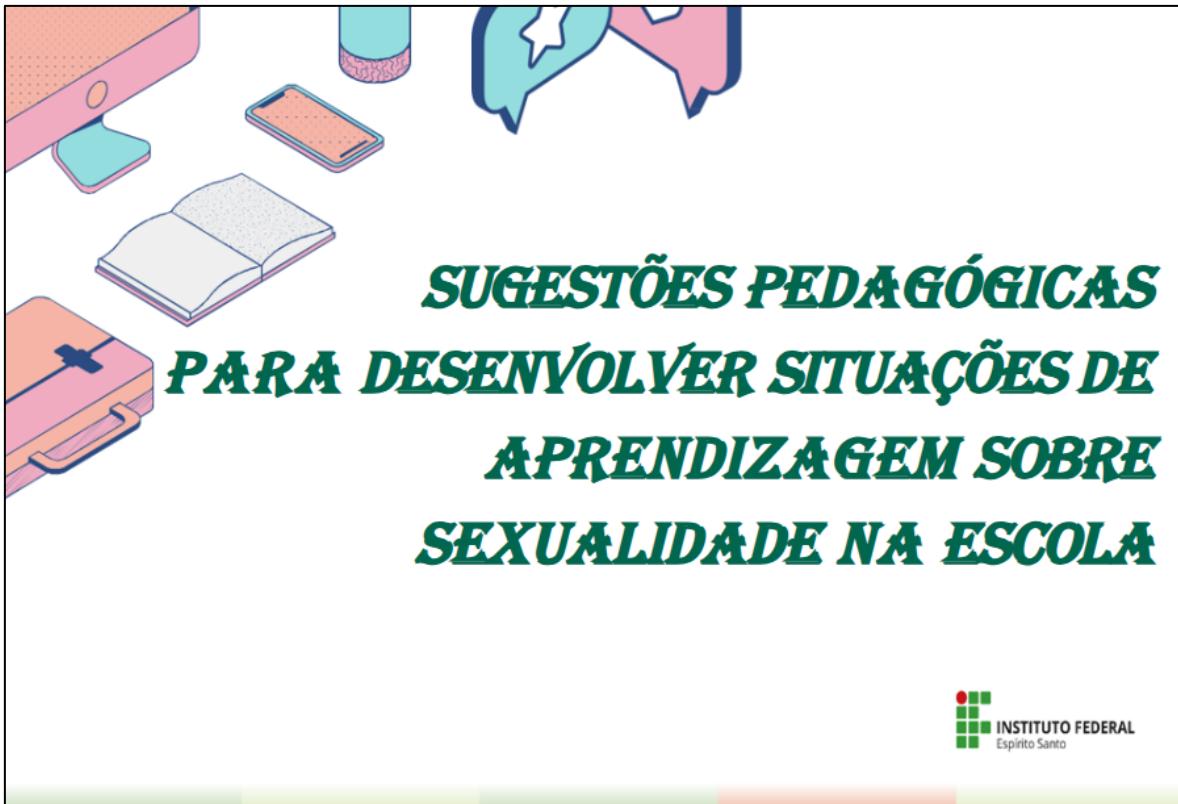
Regras de encontros;

Noções básicas de reprodução, gravidez e parto;

Riscos da atividade sexual (gravidez e doenças transmitidas);

Noções de contracepção.





***SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PARA DESENVOLVER SITUAÇÕES DE
APRENDIZAGEM SOBRE
SEXUALIDADE NA ESCOLA***

**INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo**

RECURSOS GRATUITOS

Há muitos recursos educacionais disponíveis para estudos e aprofundamentos sobre sexualidade na escola:



**CAMPANHA
DEFENDA-SE**

VÍDEOS

Todas as histórias estão disponíveis em: Libras, Audiodescrição, Legendas em Português, Inglês e Espanhol.

01 Não tenha medo nem vergonha de se defender

02 Proteja sua imagem

03 Não aceite carona de estranhos

RECURSOS GRATUITOS

Há muitos recursos educacionais disponíveis para estudos e aprofundamentos sobre sexualidade na escola:



CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA

FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

PRINCIPAL · QUEM SOMOS · NOSSA CAUSA · COMO PROTEGEMOS · INFORME-SE E SAIBA COMO AGIR · FIQUE POR DENTRO · PARCEIROS · FALE CONOSCO



PUBLICADO EM 05/10/18 14:43

COMPARTILHAR
f t g in

"Que Corpo É Esse?" disponível no YouTube

"Que Corpo É Esse?" faz parte do projeto Crescer Sem Violência e promove a autoproteção de crianças e adolescentes para diferentes faixas etárias



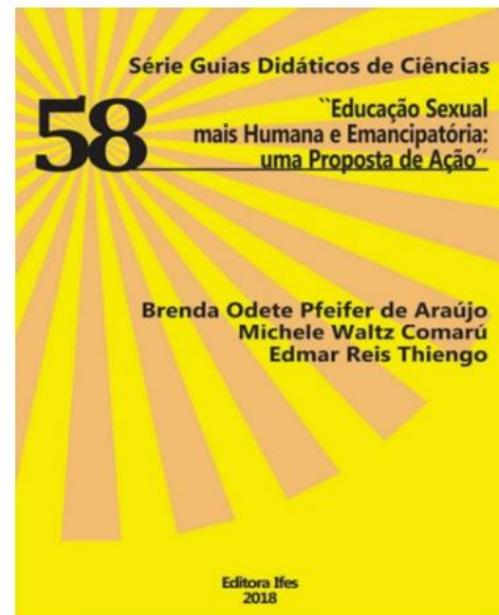
RECURSOS GRATUITOS

Há muitos recursos educacionais disponíveis para estudos e aprofundamentos sobre sexualidade na escola:



RECURSOS GRATUITOS

Há muitos recursos educacionais disponíveis para estudos e aprofundamentos sobre sexualidade na escola:

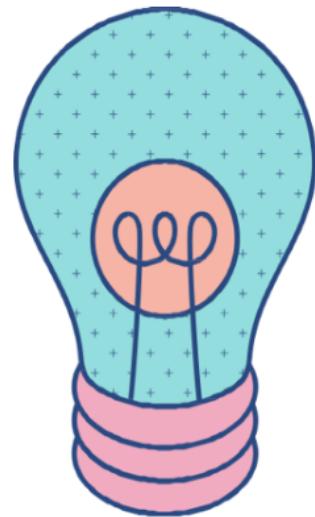


RECURSOS GRATUITOS

Há muitos recursos educacionais disponíveis para estudos e aprofundamentos sobre sexualidade na escola:

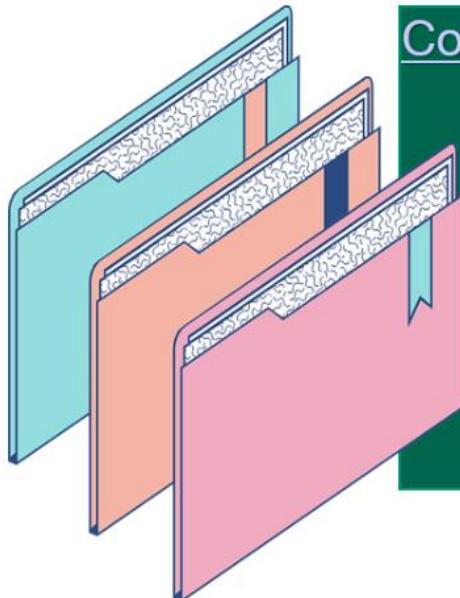


(...) a cultura da escola faz com que respostas estáveis sejam esperadas e que o ensino de fato seja mais importante do que a compreensão de questões íntimas. Além disso, nessa cultura, modos autoritários de interação social impedem a possibilidade de novas questões e não estimulam o desenvolvimento de uma curiosidade que possa levar professores e estudantes a direções que poderiam se mostrar surpreendentes. Tudo isso faz com que as questões da sexualidade sejam relegadas ao espaço das respostas certas ou erradas (BRITZMAN, 2000, p. 85-86).



OBRIGADO!

Colaboração:



prof.gamribeir@gmail.com
gesusjj@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BRITZMAN, D. **Curiosidade, sexualidade e currículo.** In. LOURO, G.L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FURLANI, Guacira. **Mitos e Tabús da Sexualidade Humana, Subsídios ao trabalho em Educação Sexual.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós- estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997



3º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

No contexto contemporâneo, a discussão sobre sexualidade nas escolas se torna cada vez mais relevante. O terceiro encontro do seminário formativo propõe-se a aprofundar essa temática, apresentando sugestões de propostas pedagógicas que favoreçam a reflexão e a problematização sobre a sexualidade. É essencial que os educadores estejam preparados para abordar este assunto de maneira sensível e informada, promovendo um espaço seguro e acolhedor para os alunos.

Durante o encontro, serão analisadas experiências práticas desenvolvidas por professores que já implementaram atividades relacionadas à sexualidade em suas salas de aula. Essas experiências servirão como exemplo de como é possível trabalhar a sexualidade de forma integrada ao currículo, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. A troca de vivências entre os participantes enriquecerá as discussões e proporcionará novas perspectivas sobre o tema.

Além disso, as propostas pedagógicas apresentadas visam não apenas informar, mas também sensibilizar os educadores sobre a importância de discutir a sexualidade de forma ética e responsável. Ao promover uma abordagem que considera os aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade, queremos incentivar uma educação que respeite a diversidade e fomente o diálogo aberto entre os estudantes.

Por fim, este encontro representa uma oportunidade valiosa para que os educadores reflitam sobre suas práticas e se engajem em um processo contínuo de formação. Acreditamos que, ao compartilhar saberes e experiências, estaremos contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e consciente, onde a sexualidade é abordada com a seriedade que merece.



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

3º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE SEXUALIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E PROPOSIÇÕES



Propostas pedagógicas

 INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

PARA COMEÇAR...

Vamos relembrar os ordenamentos jurídicos que nos impelem, enquanto educadores, a fundamentar nossas ações na perspectiva da diversidade, por isso desejamos meditar acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais da temática em questão.

- **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCNs (1998)** - inserem como tema transversal, sendo que as discussões da temática da sexualidade no espaço da escola objetivam, por meio de práticas pedagógicas sociais e políticas.
- **Programa Nacional de Direitos Humanos (2002)** elabora um plano de ação para a educação.



PARA COMEÇAR...

Além dos PCN, as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF)** de 14 de dezembro de 2010 também constituíram um importante documento para valorizar as discussões de gênero e sexualidade na escola.

- Fixou as diretrizes curriculares para todas as modalidades do ensino fundamental de 9 anos.
- Artigo 16, o documento propõe a articulação entre as áreas do conhecimento.



PARA COMEÇAR...

➤ Seu inciso 3º que: Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente (BRASIL, 2010, p.5).



PARA COMEÇAR...

➤ De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997; BRASIL 1998), a recomendação é que cada professor em sua determinada área possa abordar os conteúdos para uma melhor orientação sexual dos alunos, orientação no sentido de informação, de proporcionar acesso ao conhecimento. Assim, o aluno possuiria em sua formação um debate amplo sobre sexualidade em diversas disciplinas e sistematizaria coletiva e individualmente suas percepções sobre sexualidade de forma interdisciplinar.



PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA REFLETIR A SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR



MÚSICA: “MASCULINO E FEMININO”, do cantor Pepeu Gomes,

disponível no link <http://letras.mus.br/pepeugomes/128262> acesso em 11/12/2021

Após escutar a música com seus alunos, procure estimular um debate sobre a mesma, relacionando-a às questões da sexualidade. Disponibilizamos algumas perguntas para ajudar a nortear seu trabalho em sala de aula:

.Homens podem ser mais “sensíveis”, sem sofrer preconceito da sociedade?

O que o autor da letra quer dizer com “Olhei tudo que aprendi, e um belo dia eu vi..... que ser um homem feminino não fere o meu lado masculino”. O que isso quer dizer?

Questione seus alunos sobre a frase “Vivendo e aprendendo”. Existe a pureza entre os alunos de sua sala no que se refere ao diferente?

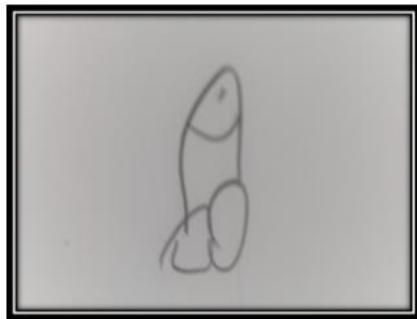


FILMES “HAPPY FEET” OU “O ESPANTA TUBARÕES”

Analise juntamente com eles a questão da construção de normas sociais.

Após assistir, fazer uma análise verbal dos mesmos, um texto interpretativo e um desenho da parte que mais chamou a atenção relacionada à sexualidade e à diversidade, que pode ser exposto no mural da sala.

RODAS DE CONVERSAS SOBRE OS RABISCOS E GRAFIAS EXPOSTAS NOS BANHEIROS E NAS CARTEIRAS.



SUGESTÕES PARA LÍNGUA PORTUGUESA

“Trabalharia o tema através de leituras de livros literários, principalmente, para promover rodas de bate-papo, sem focar tanto na avaliação, mas sim na produção de cartazes, peças teatrais, ...”

“Através de textos, debates, seminários, questionários, palestras, produção de cartazes, teatro, vídeo, elaboração de jornal, de revistas, etc.”



SUGESTÕES PARA MATEMÁTICA:

“Conversa informal e informações com dados estatísticos.”

Responder os questionamentos aos alunos ou sugerir pesquisas sobre a temática sexualidade e apresentar os resultados das pesquisas em forma de gráficos, porcentagens.



SUGESTÕES PARA HISTÓRIA:

“A forma, metodologia, poderia seguir as próprias sugeridas acima [sala de aula, palestras com professores, palestras com convidados, oficinas, rodas de bate-papo, trabalhos de pesquisa, saídas de campo, trabalhos com a família]. Por questões de ter mais propriedade para trabalhar com os estudantes, poderia focar nas questões de gênero, adolescência e juventude, feminismo e machismo.”



SUGESTÕES PARA GEOGRAFIA:

Na disciplina de geografia, é possível desenvolver algumas pesquisas relacionadas ao:

- O papel da mulher perante a sociedade;
- A mulher nas diferentes culturas;
- A sexualidade nas diferentes culturas.



SUGESTÕES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA:

É possível desenvolver na disciplina de Educação Física palestras com convidados e rodas de bate-papo, principalmente nas questões de mudanças do corpo.”



SUGESTÕES PARA CIÊNCIAS:

“Enfoque mais na parte científica: gravidez, contracepção, ISTs, ciclo menstrual, uso de drogas.”

“O professor deve trazer esta temática para discussão do grupo para que eles possam refletir sobre as questões sem cobrança do que deveria ser correto ou não para a sociedade.” “IST, métodos contraceptivos, preconceitos, corporalmente.”

“Acho que o assunto não deve ou não é desejável que seja tratado na disciplina. A disciplina pode contribuir com os aspectos biológicos, mas isso não deve ser tratado isoladamente.”



SUGESTÕES PARA LÍNGUA ESTRANGEIRA:

Trabalhar o preconceito; respeito ao corpo, à mulher, à identidade de gênero, enfim, ao ser humano.” “Poderia trabalhar com textos (leitura), após a leitura fazer um debate.” “Dentro da temática vão aparecendo normalmente as perguntas.”

“A sexualidade, se surgir como tema, pode ser trabalhada como uma questão geral da humanidade. Como as pessoas namoram em outros lugares, como são constituídas as famílias, se há liberdade para os jovens ou não.”



PARTINDO PARA AÇÃO

A partir das sugestões apresentadas, escolha uma atividade e desenvolva em uma de suas turmas, se possível compartilhe suas experiências no nosso próximo encontro.



OBRIGADO DE PARTICIPAÇÃO!



Educação pública, gratuita e de qualidade

4º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

O quarto encontro de seminário formativo propõe a apresentação das atividades elaboradas pelos professores participantes, bem como as reflexões sobre as dificuldades e potencialidades que as atividades proporcionaram. Nesse sentido, identificar os resultados positivos e negativos contribuirá para o desenvolvimento de novas práticas que despertem a construção de novos conhecimentos e atividades pedagógicas.

Este encontro proporciona aos participantes uma oportunidade valiosa para compartilharem as atividades que elaboraram ao longo do seminário, refletindo sobre os desafios e as potencialidades que surgiram durante a sua implementação. A sexualidade é uma questão multifacetada, e abordá-la no ambiente educacional requer sensibilidade, coragem e um compromisso com a formação integral dos estudantes.

Durante os encontros anteriores, exploramos diferentes dimensões da sexualidade, discutindo não apenas a importância da educação sexual, mas também as barreiras que muitas vezes se interpõem na realização de atividades eficazes. Neste quarto encontro, propomos ouvir as vozes dos educadores, que enfrentam diariamente a complexidade desse tema em suas salas de aula. As apresentações apontam dificuldades e potencialidades de experiências enriquecedoras, além de desafios que vão desde a resistência de alunos e pais até a falta de recursos didáticos adequados.

As reflexões que surgiram a partir das apresentações serviram como um rico material para a construção coletiva de saberes. É fundamental que possamos identificar não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as potencialidades que as atividades proporcionaram. Ao compartilhar essas vivências, proporcionamos um ambiente de aprendizado mútuo, onde cada professor se sinta encorajado a inovar e a buscar novas abordagens na temática sexualidade.

Sendo assim, os participantes possuem um papel de protagonismo nesse encontro, pois são eles que realizarão e contribuirão para o desenvolvimento das discussões e reflexões que se seguirão. Acreditamos que, juntos, podemos fortalecer nossas práticas educativas e contribuir para uma formação mais abrangente e consciente em sexualidade. Este seminário não é apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também um espaço de construção de uma comunidade comprometida com a educação de qualidade.

4º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE



**Como sugerido no último
encontro, conte sua experiência
com o desenvolvimento das
atividades envolvendo a temática
sexualidade.**



Apresentação das atividades que foram desenvolvidas na sala de aula com a temática Sexualidade.



Como foi sua experiência com a abordagem da temática em sala de aula?



De que forma o seminário formativo contribuiu para sua reflexão sobre a importância da abordagem da temática, bem como na elaboração de atividades?



Quais foram os pontos positivos dessa atividade? Como foi a participação dos alunos?



Quais foram os desafios encontrados para a aplicação das atividades? De que forma você acredita que eles poderiam ser minimizados?



Como foi sua avaliação em relação à atividade desenvolvida?

Na sua percepção, como foi a avaliação dos alunos?



Obrigado pela sua participação!

“Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(FREIRE, 2000, p.67)



5º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

O quinto e último encontro do seminário foi destinado a provocar reflexões e debates, bem como questões que colaboram para a avaliação da importância dos estudos desenvolvidos. O objetivo dessas reflexões é analisar os desafios e avanços que foram obtidos com a realização do seminário formativo, assim como as possíveis contribuições que proporcionaram alcançar um melhor desempenho nas práticas pedagógicas.

Os encontros anteriores possibilitaram explorar de maneira abrangente e profunda as diversas nuances que envolvem a sexualidade humana, desde suas dimensões biológicas até suas implicações sociais e culturais. Esse espaço de diálogo e

reflexão foi fundamental para entender melhor como as questões de sexualidade impactam nossas vidas e práticas pedagógicas.

Neste encontro, propomos uma avaliação do seminário. É essencial que, juntos, reflitamos sobre os principais aprendizados que emergiram das discussões, palestras e atividades realizadas. A troca de experiências e saberes foi rica e diversificada, esse momento é importante para identificar os avanços que conseguimos conquistar. Quais foram as ideias que mais nos impactaram? Como essas reflexões podem se traduzir em ações concretas em nossos contextos educativos?

Além de avaliarmos o que foi realizado, também é vital analisarmos os desafios que ainda persistem. A temática da sexualidade é muitas vezes cercada de tabus e preconceitos, e é nosso papel, como educadores, desmistificar esses conceitos e promover um ambiente seguro e acolhedor para a discussão. Quais barreiras ainda enfrentamos na implementação de práticas pedagógicas que abordem a sexualidade de forma adequada e respeitosa? Identificar esses obstáculos é o primeiro passo para superá-los e contribuir para uma educação mais inclusiva e plural.

Por fim, este encontro não deve ser visto como um ponto final, mas sim como um marco que nos impulsiona a continuar nesse caminho de aprendizado e transformação. As contribuições que surgiram durante a realização do seminário formativo foram fundamentais para aprimorarmos as práticas pedagógicas no futuro. Esperamos que as contribuições deste seminário não sejam apenas com novos conhecimentos, mas também com o compromisso renovado de levar adiante o que aprendemos, promovendo uma educação que respeite e valorize a diversidade das experiências humanas em relação à sexualidade.

5º ENCONTRO DO SEMINÁRIO FORMATIVO

DESAFIOS E PONTENCIALIDADES



A partir das discussões, problematizações e reflexões feitas nos quatro encontros anteriores, faremos nesse encontro uma avaliação sobre os desafios e potencialidades que a temática sexualidade proporcionam.



A partir da participação dos encontros e das abordagens apresentadas em cada uma delas. Como você avalia a importância de cada uma delas?



De que forma o seminário formativo na temática sexualidade contribuíram para sua prática em sala de aula?



A partir de suas experiências, quais são os desafios que você acredita que precisam ser superados para que a temática sexualidade seja trabalhada de forma integral no espaço escolar?



Em relação a importância da abordagem da temática no espaço escolar, de que forma o seminário formativo contribuiu para propor um trabalho pedagógico pensando, hoje, na categoria sexualidade?



O seminário Formativo te proporcionou traçar estratégias para falar em educação para a sexualidade no espaço escolar? De que forma pode ser melhorado?



Como você avalia a importância de ter um espaço de formação na temática sexualidade?



Obrigado pela sua participação!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que não se dissocia a pessoa de sua sexualidade, sua presença nos espaços escolares evidencia a necessidade urgente de debates, pois, de acordo com Louro (1997, p. 81), “a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se despir”.

O seminário formativo sobre sexualidade proporcionou um espaço rico para reflexão e debate, onde foram abordadas diversas facetas dessa temática tão relevante. A partir dos aportes jurídicos, teóricos e das narrativas apresentadas pelos professores, foi possível construir um ambiente de aprendizado colaborativo. As discussões não apenas iluminaram a complexidade da sexualidade, mas também desafiaram preconceitos e estimularam um olhar mais crítico sobre a formação de valores nas práticas pedagógicas. Dessa forma, o seminário também contribui com algumas proposições de desenvolvimento de um processo reflexivo da problematização em relação à temática de sexualidade no espaço escolar, busca provocar os professores para o debate sobre a temática em suas práticas educativas.

Sobre isto, é importante compreender o papel da escola, que, a partir das ações e discussões sobre a temática da sexualidade, possibilite, por exemplo, o respeito às diferenças como um fio condutor da emaranhada construção social, a partir da promoção de uma educação para a diversidade. As atividades desenvolvidas pelos professores foram fundamentais para a consolidação do conhecimento. As dinâmicas de grupo, debates, reflexões e atividades práticas facilitaram a troca de experiências e promoveram um entendimento mais profundo sobre as nuances da sexualidade.

Avaliamos que essas experiências são enriquecedoras e permitem que os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas próprias histórias e questionamentos, gerando um ambiente de empatia e acolhimento. Os desafios enfrentados são significativos, mas também reveladores. A resistência a discutir temas relacionados à sexualidade, muitas vezes permeados por tabus, destaca a importância de abordar essas questões de maneira aberta e respeitosa. Esse

seminário formativo buscou, não apenas, quebrar barreiras, mas também contribuir para a formação de um espaço seguro para o diálogo.

Acreditamos que haja possíveis contribuições para um melhor desempenho nas práticas pedagógicas. A formação contínua dos educadores, aliada ao conhecimento adquirido sobre sexualidade, permitirá que eles abordem o tema de maneira mais integrada e consciente em suas salas de aula. Além disso, a sensibilização sobre a importância de tratar a sexualidade nas escolas é um passo crucial para a formação integral dos estudantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Em suma, o seminário formativo sobre sexualidade é um marco importante no processo de formação de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao debate sobre a temática em suas práticas educativas. As reflexões e debates contribuem para um entendimento mais amplo e crítico da sexualidade, bem como para a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade.

Vale ressaltar que o ambiente escolar é um dos principais lugares de construção dos conhecimentos do sujeito em processo de escolarização, portanto, incluindo identidade e, consequentemente, é um dos primeiros lugares em que a criança se depara com as diferenças, principalmente as de gênero e sexualidade. Assim, é de suma importância que haja o desenvolvimento de uma consciência crítica e de práticas pautadas no respeito à diversidade e aos direitos humanos. O compromisso com a continuidade desse diálogo e a implementação de novas ações pedagógicas será essencial para avançarmos ainda mais nesse campo, garantindo que as questões que envolvem sexualidade sejam uma realidade em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as de experiências adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. **ABGLT**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf> acesso em 28/06/2020

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Ministério da Saúde. Brasil Sem Homofobia. **Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Alexandre Cândido de Oliveira. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. **Caderno de Pesquisa**. 34(123), 730-734, 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. Contribuição para a análise das interferências mercadológicas nos currículos escolares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 16, núm. 48, p. 585-607, set./dez. 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I. A vontade de Saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: O uso dos prazeres**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. (2009). Heteronormatividade e Homofobia. In: Junqueira, R. D. (org) (2009) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. **Coleção Educação Para todos**, Vol. 32, p. 85-93 Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco.

LOURO, Guacira Lopes. et al. (orgs). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, vol.19, no.2, Ago 2008, pp.17-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf> - Acesso em: 7 mai. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em revista*, n. 46, dez 2007, pp.201-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46> - Acesso em: 7 mai. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**. v. 3, n. 2, jan./jul., 2011.

